

# **(RE)PENSAR OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM QUÍMICA NA UFSC**

Fábio André Sangiogo – UFSC

Rejane Maria Ghisolfi da Silva – UFSC

**Agência Financiadora:** CAPES/BEX 9098/11-9

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, formação inicial, professores de Química.

Os Estágios Supervisionados, na formação inicial docente, se constituem em um período no qual o licenciando tem oportunidade de estar e atuar em ambiente real de trabalho. Em tal ambiente se conhece e vivencia a prática docente e seus desafios, numa “atitude investigativa, que envolve reflexão e a intervenção na vida da escola”. (PIMENTA; LIMA, 2008, p.34).

A articulação entre teoria e prática é sublinhada nas diretrizes que orientam o desenvolvimento de estágios. Para isso prevê tempos e espaços na matriz curricular que deverão totalizar 400 horas de estágio supervisionado. Com isso surgem alguns desafios aos formadores: como tornar essas 400 horas realmente significativas para a formação docente inicial em química? Como operacionalizar e potencializar esse espaço formativo?

Nesse contexto, este trabalho visa discutir a operacionalização das quatrocentas horas de Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Química da UFSC a partir das ementas e planos de ensino dos componentes curriculares envolvidos, à luz de referenciais teóricos (NÓVOA, 1992; PIMENTA; LIMA, 2008, PIMENTA, 1994; PICONEZ, 1991; BRASIL, 2002).

Os Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Química estão distribuídos em três semestres letivos. O Estágio Supervisionado I (54h) envolve observação e pesquisa nos espaços formais e não formais de ensino; introdução às diferentes modalidades de trabalho em regime de colaboração. No Estágio Supervisionado II (108h) as atividades se desenvolvem em torno da observação em escolas do ensino médio; do acompanhamento de atividades do professor; do desenvolvimento e implementação de um projeto de ensino. No Estágio Supervisionado III (180h) as atividades são de planejamento de aulas e docência.

Compreendemos que as diferentes modalidades de Estágio Supervisionado desenvolvidas são potencializadoras de reflexões sobre a observação e ação em espaços de atuação profissional, em busca da formação de professores/pesquisadores de suas práticas (MALDANER, 2003). Nessa perspectiva, compreendemos que os Estágios correspondam a tempos-espacos pedagógicos em que saber e ação, teoria e prática, conjuguem-se de maneira indistinta, pois teoria e prática, apesar de suas especificidades, constituem-se mutuamente e assumem contornos singulares de tempos e espaços pedagógicos em que se realizam.

### **Referências**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 02 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior**. Brasília/DF, 19 fev. 2002. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2\\_2.p df](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_2.p df)>.

NÓVOA, A. A formação de professores e profissão docente. In. NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 15- 33, 1992.

MALDANER, O.A. **A formação inicial e continuada de professores de química – professor/pesquisador**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

PICONEZ, S.C.B. (Coord). **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S.G. (Org.). **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1994.